

MANIFESTO

CONTRA A INCINERADORA DE SÃO MIGUEL

POR UMA GESTÃO DE RESÍDUOS RESPEITADORA DA ECOLOGIA E CRIADORA DE MAIS VALIAS REGIONAIS

Somos um grupo de cidadãos preocupados com o futuro dos Açores e do planeta.

Conhecemos a previsão do IPCC (painel das Nações Unidas para as alterações climáticas) de que a economia planetária tem que ser neutra em carbono até 2050 para que se evite o caos climático. Sabemos que isso implica alterações profundas no funcionamento das nossas sociedades, nas quais a economia está altamente dependente de combustíveis fósseis. Nada pode ser como dantes, nem podemos esperar que outros tomem decisões por nós. É, portanto, necessário agir localmente pensando no global. Os Açores têm muito a ganhar se estiverem na linha da frente das ações contra as alterações climáticas, servindo de modelo para outras regiões.

Estamos também preocupados com a pobreza e a desigualdade na nossa região, e defendemos a necessidade de impulsionar o desenvolvimento regional favorecendo e incentivando a produção e o consumo locais. Vemos tremendas oportunidades na conjugação dos princípios da economia circular, preconizada pela Comissão Europeia, com o encurtamento das distâncias entre produção e consumo requerida pela necessidade de descarbonizar a economia. Acreditamos que produzir nos Açores para consumir nos Açores é a chave para dinamizar a economia regional e implementar o princípio da hierarquia da gestão de resíduos, através da redução (distâncias curtas requerem menos embalagens), da reutilização (incentivos à devolução das embalagens) e da reciclagem por empresas locais.

O recente início de actividade de uma incineradora na ilha Terceira tem exposto as fragilidades desta opção para as ilhas que compõem o nosso arquipélago, nomeadamente o facto de existirem outras tecnologias e processos ambientalmente mais responsáveis e geradores de mais-valias económicas que não foram devidamente explorados. A construção do mesmo tipo de equipamento na ilha de São Miguel, sensivelmente com o dobro da dimensão e da capacidade, é não só um erro estratégico, mas também uma acção altamente lesiva para os interesses da ilha de São Miguel e dos Açores.

Neste contexto, entendemos que a incineradora planeada para São Miguel, pela sua dimensão, compromete o futuro da ilha e da Região. Concordamos com a necessidade de valorizar os resíduos de São Miguel, mas entendemos que queimá-los é a pior forma de o fazer porque é prejudicial para o ambiente, desperdiça grande parte do seu potencial, e coloca um entrave importante ao desenvolvimento regional e à criação de emprego. Em vez disso propomos:

- a adoção de tarifas e sistemas de gestão de resíduos domésticos que incentivem a separação, incluindo dos resíduos orgânicos, e sejam acompanhadas por sistemas eficazes de recolha seletiva;
- a construção de um sistema de tratamento mecânico e biológico moderno, eficaz na separação dos resíduos, seguro e com condições dignas de trabalho para os seus operadores;
- apoios a indústrias de reciclagem locais, que acrescentem valor e o retenham na Região;
- legislação que restrinja severamente as embalagens descartáveis, de forma a favorecer a produção local quer de artigos de consumo quer das respetivas embalagens.

Protestamos contra a falta de transparência e de envolvimento dos cidadãos em todo o processo da incineradora de São Miguel!

Protestamos contra nunca se terem estudado de forma séria alternativas à incineração!

Exigimos a suspensão imediata do processo de construção da incineradora de São Miguel!

Exigimos que, no prazo máximo de um ano, seja realizado uma análise de custo-benefício que investigue o problema dos resíduos de forma integrada, procurando formas de reduzir a utilização de recursos naturais, de reutilizar os que têm que ser usados e de maximizar a reciclagem dos que não podem ser reutilizados, apresentando comparativos entre as várias soluções possíveis para a gestão de resíduos em São Miguel. Esse estudo deve mobilizar os cidadãos e as empresas na procura de soluções que estejam alinhadas com os desafios ecológicos do futuro próximo e que contribuam para o desenvolvimento sustentável da Região.

Subscritores iniciais (por ordem alfabética)

Afonso Costa Lucas Prestes, biólogo e estudante de doutoramento

Alexandra Manes, aj. educação especialista

Ana C. Raposo Gouveia, farmacêutica

Ana Filipa Castro, socióloga

Ana Isabel Neto, docente universitária

Ana Margarida de Medeiros Henrique, turismo

Ana Moniz, assistente social

Ana Monteiro

Ana Teresa Fernandes Baia Simões, desenhadora de construção civil

Andrea Fernandes Simões Ribeiro, estudante educação infantil

Antónia Hildegard Herden Wallenstein Teixeira, secretária

António Eduardo Soares de Sousa, arquiteto

António Lima, professor

Bárbara Pereira Bernardino, secretária

Beatriz Machado, eng^a do ambiente

Cacilda Margarida Mendonça Pavão Medeiros, escriturária

Carlos de Bulhão Pato, economista

Carmo Barreto, professora universitária

Catarina Roque, vendedora

Clara Rego Costa Oliveira Cymbron, professora

David Santos, biólogo

Diogo Caetano, geólogo

Dinarte Pimentel, professor

Durval C. Almeida Faria, bancário

Eva Cacabelos, oceanógrafa

Fabiana Cunha, professora

Fábio Vieira, gestor de projetos

Filipe Resendes Alves, eng^o. zootécnico

Filipe Tavares, produtor / realizador

Florbela Carmo, assistente administrativa

Francisco Liberato Fernandes, reformado

Gabriela Oliveira, bióloga

Gisela Nascimento, gestora de projetos

Gonçalo de Portugal de Almeida Tavares, guia turístico

Helena Carreiro, professora
Helena Medeiros, professora
Hugo Neves Pereira Alcântara, "sushi man"
Hugo Renato Calado, biólogo
Inês Machado, estudante universitária
Isadora Moniz, bióloga marinha
Jessica Costa Pacheco, enfermeira
Joao Carlos Pacheco, professor
João Faria de Oliveira Santos, biólogo
João Eduardo Faria e Maia de Macedo, arquiteto
João Pedro Cabral Braga, arquitecto
Joana Vilaverde, bióloga
Jorge Kol de Carvalho, arquiteto
José Cascalho, professor universitário
José Manuel Azevedo, biólogo
José Manuel Rodrigues Barreto, mecânico de manutenção de aviões
José Melo Leite Oliveira, técnico de eletrónica e telecomunicações
José Pedro Soares Medeiros, bancário
José Victor dos Santos Cavaco, eng^o do ambiente
Leonor Figueiredo Rama, enfermeira
Lídia Martins, intérprete de conferências
Lúcia Arruda, jurista
Lúcia Maria Oliveira Ventura, professora
Luís Manuel Álvares de Noronha Botelho, professor aposentado
Luísa Madruga, economista, especialista em Economia Ecológica
Marco Wallenstein Teixeira, empresário
Maria Antónia Pacheco Morais Guedes, professora
Maria Antónia Teodósio de Fraga, professora aposentada
Maria do Carmo Barreto, docente universitária
Maria Manuela Santos Vieira Braga, arquiteta
Maria Margarida Soares de Sousa, secretária
Mário Moniz, empresário
Mário Belo Maciel, professor
Mário João Correia Tavares, eng^o. manutenção aeronáutica
Marisa Paula Fagundes Pereira, economista
Marlene Susana Raposo Dâmaso, professora

Nuno Pascoal, personal trainer
Orlando Guerreiro, engº. de ambiente
Paula Alexandra Silva Costa, técnica em inspeção alimentar
Paulo Mendes, psicólogo
Paulo Monteiro, professor
Paulo Wallenstein Teixeira, empresário
Pedro Albergaria Leite Pacheco, professor reformado
Pedro Miguel Lagos Cerqueira, biólogo
Pedro Neves, consultor
Pierluigi Bragaglia, empresário e historiador
Maria Regina Vicente Pereira, engenheira
Raul Neto, estudante universitário
Ricardo Jorge Mendonça Teixeira, sociólogo
Rita Patrícia Magalhães Norberto, bióloga
Rita Patuléia Pereira Bernardino, guia turística
Rui Coutinho, geólogo
Rui Melo Ponte, oceanógrafo
Rui Jesus, biólogo
Sara Ferreira, nutricionista
Sara Ponte, médica
Sebastião Hilário Pedro, artista
Silvia Rodrigues Matos de Sousa Cavaco, docente
Sílvia Quadros, professora universitária
Sofia Cassiano de Medeiros, médica
Teófilo Braga, professor
Tiago Figueiredo Rama, médico
Tibério Puim, assistente técnico
Vera Lúcia Santos Galvão, estudante de educação básica
Vitor Marques da Cunha, designer e produtor cultural
Zuraida Soares, professora